

NOTA da semana

A Federação Sueca de Atletismo confirmou, em reunião magna celebrada há dias, o castigo proposto por alguns clubes contra determinados atletas, acusados de haver violado as regras fundamentais do amadorismo.

Entre outros nomes, mais ou menos conhecidos do público português, figuram os de dois «astros» de primeira grandeza: Gunder Hagg e Arne Anderson.

A história volta a repetir-se mais uma vez. A tentação irresistível do dinheiro, que os levou a amealhar um bom pecúlio durante as viagens aos Estados Unidos e pela Europa, foi superior ao sentimento puro do desportista imaculado e sem ambições monetárias.

Raros são aqueles que se mantêm íntegros e alheios às vantagens da pecúnia. Georges Applegarth, Jack Donaldson e Ruggie Walker, todos admiráveis sprinters do princípio do século, abraçaram o profissionalismo declarado depois de certo período de duvidoso desinteresse. Alfredo Shrubbs, corredor de fundo, seguiu-lhes as pisadas com Pietro Dorando, Saint-Ives, etc. Mais tarde o indiano-americano James Thorpe é desclassificado e o título olímpico que conquistara perde-o afrontosamente.

Os grandes «ases» do atletismo Charles Hoff, saltador à vara, Ladoumègue, Nurmi, o prelo Owens, e tantos outros menos capazes, rasgam a veste imaculada do amadorismo aterrorizados ou submetidos pelo «vil metal».

Não admira, pois, que tenha chegado a vez a Gunder Hagg e Arne Anderson, ganhadores de cento e oitenta contos anuais (ao que se diz...) pela prática das corridas no estrangeiro. O que admira e merece ser glorificada é a atitude dos disciplinados dirigentes dos clubes suecos a que perlençiam os extraordinários corredores, impondo a sua irradiação sem olhar ao prejuízo que tal medida possa trazer, enraquecendo a representação do seu país nos próximos concursos internacionais e olímpicos, mas prestigiando de modo notável a ética desportiva e o bom nome dos seus irrepreensíveis defensores.

RAFAEL BARRADAS

XADREZ

Uma derrota de Francisco Lúpi

O Dr. Rey Ardid, que, embora tenha estado retirado da actividade esportiva, é ainda hoje dos melhores jogadores do país vizinho, e, no dizer de Alekhine, o segundo em mérito, venceu o jogador português Francisco Lúpi por 5 jogos a 1, num desafio realizado há poucos dias.

Stadium

A vida desportiva por êsse Mundo fora

FUTEBOL

Um desafio sensacional:
Chelsea e Dynamo em-
palam por 3-3

PARA cima de 85.000 pessoas invadiram o estádio de futebol de Stanford Bridge, em Londres, a fim de assistirem ao desafio entre Chelsea, reforçado com Bacuzzi e Taylor, do Fulham, e o Dynamo Clube de Moscovo.

O entusiasmo e interesse popular atingiram um grau comparável apenas à célebre final da Taça de Inglaterra, em 1923, realizada em Wembley. Calcula-se que cerca de dez mil espectadores tenham forçado as grades dos portões, assaltando pátios das residências vizinhas situadas na estrada de Fulham, e invadido o recinto. O cemitério local foi profanado e serviu de passagem a alguns milhares de fanáticos do jogo da bola. Houve centenas de pessoas feridas e treze tiveram de baixar aos hospitais gravemente atingidas.

Contratadores menos escrupulosos ofereciam bilhetes de dez xelins ao preço de 5 libras, isto nas barbas da polícia.

O aspecto do anfiteatro era magnífico, estando o próprio público junto das linhas de cabeceira e laterais.

A crítica teve os mais rasgados louvores aos visitantes soviéticos, proclamando que o seu futebol é da mais pura cepa e que só uma carência de engodo no remate os prejudica na materialização das vantagens técnicas e táticas.

O interior-direito, Vassili Kartsev, é comparado ao próprio Alex James na manobra de receber a bola voltado para o seu campo e

rodopiar sobre si mesmo, chutando a seguir para a ala esquerda, com tal presteza que o trio defensivo do Chelsea era tomado de pânico e desprevenido.

O Dynamo possui um domínio de bola perfeito e joga com a mais desconcertante velocidade.

No fim de meia hora o clube soviético desperdiçava 4 oportunidades assombrosas e perdia, no entanto, por 2-0.

Tanto os defesas como os médios participam no ataque, de modo que os médios-pontas reforçam a linha dianteira e dão aos defesas os seus lugares. Parece incrível a rapidez com que retomam a formação clássica ao passarem à defensiva.

Antes do intervalo, Soloviev desperdiçou uma grande penalidade. Na 2.ª parte, Kartsev disparou a bola a 10 metros e marcou o primeiro tento, seguindo-se o segundo quatro minutos depois. O público delirou e aplaudiu longamente.

A nove minutos do final, Lawton desfez o empate introduzindo a bola com um golpe de cabeça, parecendo que a vitória estava assegurada ao clube inglês. Quatro minutos mais tarde Bobrov, o gigantesco interior-esquerdo, embora nitidamente fora de jogo, enfiou a bola nas redes de Woodley, fazendo o empate definitivo.

No final, só os russos que presenciaram o jogo saíram desapontados por não terem visto surgir a vitória dos seus compatriotas.

A receita atingiu 7 mil libras.

AS «LIGAS» EM ESPANHA

O Sevilha em n.º 1

REALIZOU-SE mais uma jornada das Ligas em Espanha, no passado domingo. Na Primeira Divisão da Liga verificaram-se os seguintes resultados:

Oviedo 1-Barcelona 1; Espanhol 1-Madrid 1; Alcoyano 4-Gijon 1; Bilbao 7-Castellon 1; Aviccion 1-Sevilha 1; Valência 5-Celta 1; Múrcia 1-Hercules 1.

Seguem à frente da classificação geral o Sevilha, com 12 pontos, logo seguido pelo Bilbao e Oviedo, com 11; e pelo Madrid e Barcelona, com 10 pontos.

Na Segunda Divisão, eis os resultados: Cordova 2-Corunha 0, Ferrol 3-Xerez 2; Santander 2-Sabadell 2; Tarragona 3-Salamanca 0; Betis 2-Maiorca 3; Ceuta 2-Granada 3. O desafio Saragoça-Real Sociedad foi suspenso por causa da chuva. A cabeça está: Ferrol, com 13 pontos; Sabadell, com 11; e Tarragona, com 10 pontos.

BOXE

Valdés venceu
a Pascual Garcia

PASCUAL GARCIA, o catalão que se diz ser hoje o melhor peso-leve espanhol, jogou em Madrid contra Valdés, conhecido do público lisboeta. O combate foi magnífico, terminando com a vitória do segundo nomeado, mas o público protestou ruídosamente, achando que no fim dos oito assaltos Garcia tinha jus ao empate, pelo menos.

Uma vitória inesperada

UM vendedor de jornais quase desconhecido nos meios pugilísticos, Millich, pôs fora de combate ao 3.º assalto e com grande limpeza o cotado profissional Abel Cestac no Auditório Cívico de Sacramento. No momento da derrota a vantagem pertencia precisamente a Cestac, que foi colhido por um golpe curvo magistral, à ponta do maxilar.

Cerdan e os títulos
de campeão

MARCEL CERDAN, campeão da França e da Europa, que, segundo se diz, deve jogar em Lisboa contra Ferrer, combaterá a 30 do corrente para o título dos «médios», de que é detentor Dieuf.

Se ganhar, tentará apossar-se do campeonato europeu.

Patterson conserva
o título

O campeão mundial dos «minimos», Jackie Patterson, conseguiu uma rotunda vitória batendo por K-O ao 3.º assalto Sammy Reynolds. O que mais impressionou foi o poder de sôco de Patterson, inacreditável num pugilista de tão diminutas proporções físicas.

HIPISMO

A Taça Melburne

A mais importante corrida de cavalos australiana, a Taça Melburne, terminou pela vitória do cavalo *Reinbird* que partira com as apostas 1 contra 12 a seu favor. A meia milha da meta ia em 9.º lugar entre 25 participantes. Na recta final, o jockey W. Cook esportou-o e num esforço soberbo passou à frente de todos, arrancando sobre o poste uma vitória difícil. Silver Link, que era o favorito, ficou em segundo lugar.